



PROJETO INTEGRADO

**Oleaginosas
&
Morfofisiologia**

INTEGRANTES



- Daniela Lanza 1012020200231
- Eder Ferronato 1012021100527
- Jose Guilherme 1012021100500
- Letícia Silva Aurilietti 25001653
- Naiane Simões 1012023200163
- Rafael de Souza Luiz 1012021100561



INFORMAÇÕES DA PROPRIEDADE



Proprietário: Luiz Carlos Mapelli da Silva

Nome da Propriedade: Sítio Terras do Espírito Santo

Localização: Bairro Três Barras – Divinolândia - SP

Área total: 38,73 hectares

Culturas cultivadas: Café e Oliveira




- Área Cultura de Oliveira: 12,1 hectares.
- Área Cultura de Café: 4,0 hectares.



CULTIVARES

Área de aproximadamente 12,1 hectares é dedicada à produção comercial de oliveiras, utilizando cultivares de alta produtividade e qualidade reconhecida internacionalmente. As principais variedades plantadas são:


- **Koroneiki (Grécia)** – Conhecida por seu alto rendimento em azeite e excelente adaptação a climas quentes e secos, é ideal para a produção de azeite extravirgem premium.
 - **Arbequina (Espanha)** – Muito cultivada no Brasil, possui alta produtividade, precoce entrada em produção e azeite suave e frutado.
 - **Grappolo (Itália)** – Utilizada tanto para azeite quanto para azeitonas de mesa, agrega diversidade ao pomar e valor sensorial ao produto final.
- 



CULTIVARES

- **Picual (Espanha)** – Uma das variedades mais cultivadas no mundo, conhecida pelo azeite de sabor intenso e pela rusticidade.
- **Manzanilla (Espanha)** – Tradicionalmente usada para azeitonas de mesa, é valorizada por seu sabor e beleza das árvores, sendo ideal para fins turísticos.

Essa combinação entre cultivares comerciais e variedades tradicionais voltadas ao turismo visa unir produtividade, qualidade e experiência rural, fortalecendo tanto o aspecto econômico quanto o valor cultural e turístico da olivicultura na propriedade.



CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS



- Característica Descrição (Oliveira – *Olea europaea*)
- Nome Científico : *Olea europaea*
- Família Botânica: *Oleaceae*
- Exigência Térmica Ideal: entre 15 °C e 25 °C; tolera calor, mas precisa de frio moderado (horas de frio entre 7–13 °C)
- Temperaturas Ótimas: Climas mediterrâneos: invernos suaves e verões secos e quentes
- Exigência Hídrica: Média a baixa. Necessita cerca de 500 a 800 mm/ano, com boa drenagem.
- Ciclo da Cultura Perene: Entra em produção de 3 a 5 anos após o plantio, com vida produtiva de até 50 anos ou mais.
- Época de Semeadura/Plantio: Melhor plantio no final do inverno ao início da primavera (julho a setembro) em regiões brasileiras.





FENOLOGIA DA OLIVEIRA

- 0 a 2 anos – Estabelecimento - Formação de raízes, brotação inicial e adaptação ao ambiente.
- 2 a 4 anos – Desenvolvimento Vegetativo - Crescimento da copa, emissão de ramos e folhas.
- 3 a 5 anos – Pré-produção - Primeiras florações e frutificações, ainda com baixa produtividade.
- 6 a 50 anos – Produção Plena - Produção regular anual, com possíveis variações (veceria).
- 50+ anos – Maturidade Avançada - Produção pode se manter ou diminuir gradualmente com o tempo.



IMPLANTAÇÃO/PLANTIO



Avaliação Inicial

- Verificada a aptidão da propriedade para cultivo da oliveira
- Requisito essencial: alta incidência de luz solar

Preparo da Área

- Área anterior: pastagem
- Ano de implantação: 2020
- Reparo do solo: Calagem, gradagem, subsolagem
- Dificuldade inicial: eliminação da braquiária existente.

Manejo de Solo e Espaçamento

- Após plantio: *Brachiaria ruziziensis* semeada nas entrelinhas com função de cobertura vegetal e controle de plantas daninhas
- Espaçamento adotado: 7 x 10 m (maior que o convencional 7 x 7 m à 8 x 8 m)

REPARO DO SOLO



- **Calagem**
Deve ser feita pelo menos 3 meses antes do plantio da oliveira para que o calcário possa reagir com o solo e reduzir a acidez.
- **Subsolagem**
É importante para afrouxar o solo em profundidade, facilitando o crescimento das raízes e a infiltração da água.
- **Gradagem**
É a etapa final e tem como objetivo desfazer os torrões remanescentes da aração e da subsolagem, criando uma superfície de solo mais plana e uniforme para o plantio.



IMPLANTAÇÃO/PLANTIO



Produção e Ciclo

- Produção inicial leve: a partir do 3º ano (ou 3ª primavera)
- Produção significativa: geralmente no 4º ou 5º ano (4ª ou 5ª primavera)
- Pico produtivo: entre o 8º e o 12º ano, podendo manter boa produção por décadas
- Em 2025: quarta primavera → primeira produção significativa esperada

Manejo e Sanidade

- Poda anual obrigatória
- Isolamento regional: sem vizinhos com olivicultura num raio de 10 km
- Benefício: menor pressão de pragas e doenças



IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NO BRASIL

Regiões em Destaque

- Sul e Sudeste concentram a produção.
- Rio Grande do Sul: responsável por ~70% do azeite nacional.

Crescimento da Produção

- Aumento de 773% no RS entre 2018 e 2022.
- Produção saltou de 58 mil litros para 448,5 mil litros.

Área Cultivada

- Atualmente: ~10 mil hectares.
- Previsão para 2025: 20 mil hectares.

Panorama Geral

- Produção ainda modesta frente ao consumo interno.
- Setor em rápida expansão.



IMPORTÂNCIA ECONÔMICA REGIONAL

Atividade em Expansão

- Estratégica para o desenvolvimento regional e diversificação agrícola.
- Produção de azeites extravirgens premium, com reconhecimento nacional e internacional.

Valorização da Agricultura Familiar

- Alternativa de alto valor agregado para pequenos e médios produtores.
- Contribui para a sustentabilidade econômica de propriedades antes dependentes de culturas menos rentáveis.

Turismo Rural em Crescimento

- Olivicultores investem em enoturismo e turismo gastronômico.
- Atração de visitantes para degustações, visitas a olivais e experiências rurais.

Apoio à Pesquisa e Inovação

- Presença de instituições como o Instituto Agrônomo (IAC) e universidades.
- Fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor.

PLANTAS DANINHAS NA REGIÃO DE DIVINOLÂNDIA



- Buva (*Conyza spp.*)
- Amargoso (*Digitaria insularis*)
- Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*)
- Picão-preto (*Bidens pilosa*)
- Caruru (*Amaranthus spp.*)
- Erva-de-Santa-Luzia ou Mentruz (*Chenopodium ambrosioides*)

Época de ocorrência:

- Presença ao longo de todo o ano, com maior crescimento na primavera e verão

Controle:

- Herbicidas seletivos, roçagens e manejo cultural
- Controle manual ou mecânico em áreas menores ou jovens

Estratégias de manejo:

- Manutenção da cobertura vegetal
- Monitoramento constante da área.



PRINCIPAIS PRAGAS

- Mosca-da-azeitona (*Bactrocera oleae*)
- Cochonilhas (*Saissetia oleae*)
- Traça-da-oliveira (*Prays oleae*)

Época de ocorrência:

- Principalmente na primavera e verão, quando há mais calor e umidade
- A mosca-da-azeitona aparece durante a frutificação

Controle:

- Inseticidas:
- Manejo Integrado de Pragas (MIP):
 - Armadilhas atrativas
 - Controle biológico com fungos entomopatogênicos
 - Uso racional e alternado de defensivos

Monitoramento:

- Inspeções frequentes
- Uso de armadilhas
- Observação de condições ambientais favoráveis



PRINCIPAIS DOENÇAS

- Olho-de-pavão (*Cycloconium oleaginum*)
- Verticilose (*Verticillium dahliae* e *Verticillium albo-atrum*)
- Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)

Época de ocorrência:

- Maior incidência em épocas úmidas e quentes, especialmente na primavera e verão

Controle:

- Fungicidas à base de cobre (ex.: oxicloreto de cobre)
 - Aplicações preventivas nas épocas críticas
 - Doses conforme recomendação do fabricante

Prevenção e monitoramento:

- Inspeções visuais regulares
- Aplicações preventivas com base no histórico da área e nas condições climáticas





2011

Busca uma área para aquisição.
Citricultor por tradição

2020

Plantio das oliveiras
4.500 unidades + Café

2007

Vindo da Região do Tietê
apaixona-se pela região de
Divinolândia/SP

2020

Aquisição da propriedade,
após avaliação técnica

2025

Primeira colheita (4ª primavera);
Experimentos (Peru e Mix Café)



EFEITO

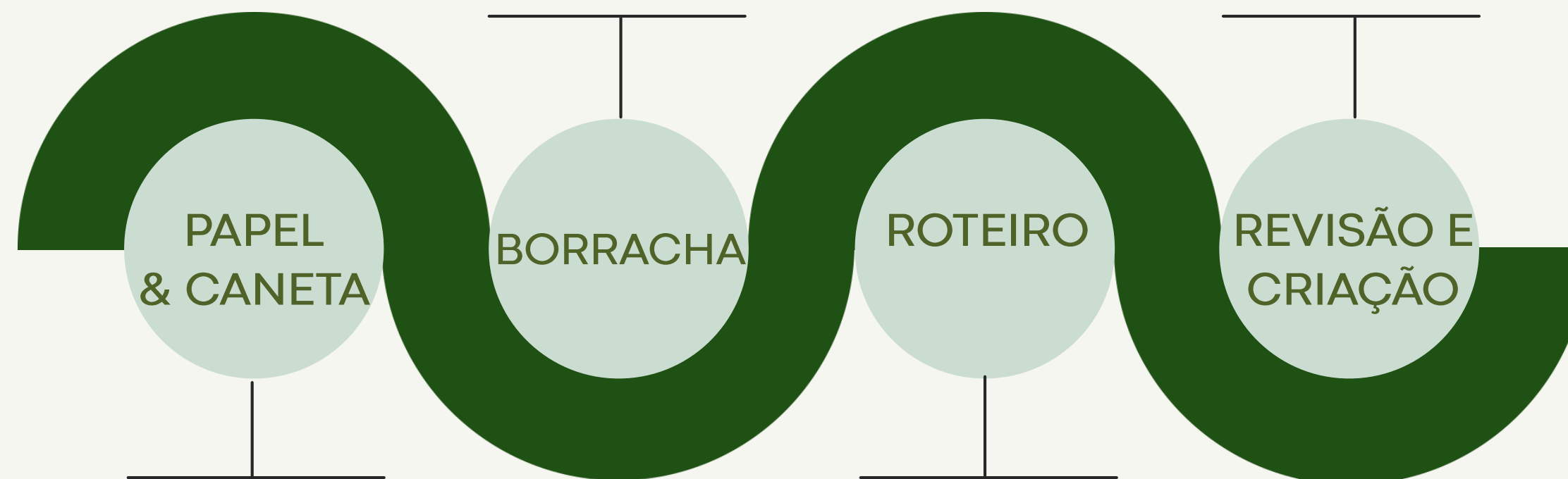
"CANETA DE DEUS"

ERROS E ACERTOS

- Dosagens
- Diversificar a produção e receitas

COMO FAZER

- Mecanizações (Terceirização)
- Receitas e investimentos
- Inovação
- Turismo rural



TECNIFICAÇÃO

- Contratação de um técnico
- Visitas e monitoramento contínuo
- Oliveira precisa ser "tutorada"

VIZINHANÇA

- Lagar (Fazenda Irarema e Fazenda Rainha)
- Mercado consumidor
- Nichos de mercado



Fazenda Irarema

Ao proporcionar fonte de renda adicional e promover o turismo rural, a Fazenda Irarema ajuda a impulsionar a economia da região e a diversificar a agricultura local

Na experiência em olivoturismo, os visitantes também conhecem o segredo dos azeites premiados da Fazenda Irarema. "Nosso compromisso em aproximar o público da nossa herança e do processo de produção dos azeites é evidente em nossas atividades e tours específicos". Para atender às expectativas dos visitantes em busca de contato com a natureza e autenticidade cultural, a fazenda oferece tours guiados pelas plantações de oliveiras e proporciona degustações sensoriais dos azeites, quando podem explorar uma variedade de sabores e aprender sobre as nuances e características de cada produto.

Moacir ressalta o compromisso com a excelência na produção de azeites extravirgens, reconhecida através de diversos prêmios que refletem "a dedicação e a qualidade dos produtos". Entre eles, a participação na "NY World Olive Oil Competition 2018", concurso internacional de azeite de Nova York, com o prêmio de Melhor Azeite do Mundo, além da medalha de ouro, em 2023, na "EVO IOOC", a "Internacional Oil Competition", na Itália.



OLIVICULTURA

Tradição, qualidade e turismo impulsionam a olivicultura paulista

As fazendas produtoras de azeite de São Paulo estão desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do setor, oferecendo experiências turísticas enriquecedoras, investindo em técnicas modernas de cultivo e contribuindo para o desenvolvimento econômico dos municípios.

por Leandro Fidelis
em 29/03/2024 às 5h51

24 min de leitura





REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Oliveira: *Olea europaea*. In: Fruticultura de Clima Temperado: principais espécies, 3. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/oliveira>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, A. L.; ARAÚJO, J. P. P. de. Cultivo da Oliveira no Brasil. Viçosa: UFV, 2018. 112 p.

EMBRAPA. Oliveira (*Olea europaea* L.): do plantio à colheita. In: Sistemas de Produção. Brasília, DF: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/oliveira>. Acesso em: 29 abr. 2025.

EMBRAPA. Oliveira: cultivares, sistemas de produção e aspectos mercadológicos. Brasília, DF: Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/oliveira>. Acesso em: 28 abr. 2025

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal – Azeite de oliva. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SEAPDR – Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS. Boletim da Olivicultura Gaúcha 2023. Porto Alegre: SEAPDR, 2023. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br>. Acesso em: 5 mai. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Olivicultura Paulista: panorama e potencial. São Paulo: SAA, 2022. Disponível em: <https://www.agricultura.sp.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

IAC – Instituto Agronômico de Campinas. Pesquisas em Olivicultura. Campinas: IAC, 2022. Disponível em: <https://www.iac.sp.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

IEA – Instituto de Economia Agrícola. Boletim Técnico: Controle e manejo de plantas daninhas em fruticultura no estado de São Paulo. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 2022. Disponível em: <https://www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2025.

EMBRAPA. Manejo de pragas na olivicultura: foco na mosca-das-oliveiras e outras pragas. Brasília, DF: Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/oliveira>. Acesso em: 05 mai. 2025.

MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária. Pragas quarentenárias da oliveira: identificação e controle. Brasília: MAPA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 05 mai. 2025.

